

GABARITO PRELIMINAR / SELEÇÃO PÚBLICA DE ESTAGIÁRIOS – TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS – TJMG



ATENÇÃO: AS QUESTÕES, IDENTIFICADAS POR CONTEÚDO, FORAM EMBARALHADAS, ASSIM COMO AS OPÇÕES DE RESPOSTA. VOCÊ DEVERÁ VERIFICAR E CONFERIR AS QUESTÕES DA SUA PROVA E RELACIONÁ-LAS À RESPOSTA CORRETA DEVIDAMENTE ASSINALADA.

CURSO DE PSICOLOGIA

LÍNGUA PORTUGUESA

01 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

A partir da leitura do texto apresentado, é possível reconhecer considerações que indicam:

Opções de respostas:

- **O emprego, imposição e utilização de uma língua objetivando a possibilidade de controle social. – RESPOSTA CORRETA**
- O controle do pensamento e, conseqüentemente, de ações, por meio de um idioma de acesso restrito.
- A evolução e aperfeiçoamento de uma língua tendo em vista que ela é viva e modificada pelos falantes.
- A necessidade de uma nova ordem social cujo principal objetivo é atribuir à língua sua devida importância.

02 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

Indique a seguir a opção que apresenta, por meio da linguagem poética, crítica feita ao domínio de um povo por meio de outra perspectiva considerando a que foi abordada no texto.

Opções de respostas:

• Pronominais

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro.

(Oswald de Andrade)

• Erro de português

Quando o português chegou
Debaixo de uma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português

(Oswald de Andrade) – RESPOSTA CORRETA

• Última flor do Lácio, inculta e bela,
És, a um tempo, esplendor e sepultura:
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela...

Amo-te assim, desconhecida e obscura.
Tuba de alto clangor, lira singela,
Que tens o trom e o silvo da procela,
E o arrollo da saudade e da ternura!

(Olavo Bilac)

• No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

(Carlos Drummond de Andrade)

03 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.)

A implantação da invenção de que trata o texto teria como pressuposto:

Opções de respostas:

- O controle do idioma utilizado por toda sociedade.
- **Uma possível adaptação sintática, lexical e fonológica do idioma. – RESPOSTA CORRETA**
- Um grande conflito de interesses entre dominador e dominados.
- A necessidade de elaborar argumentos para exposição de um ponto de vista.

04 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.)

Considerando conceitos referentes ao emprego do léxico, pode-se afirmar que a aplicação do trecho “Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, [...]” (2º§) indica:

Opções de respostas:

- **Considerável redução de recursos de sinonímia. – RESPOSTA CORRETA**
- Eliminação do uso de vocábulos de sentido denotativo.
- Aumento da utilização dos recursos de paronímia e homonímia.
- Suavização de expressões com a substituição de alguns vocábulos.

05 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

Tendo em vista que, ao se vincular a um verbo, um sintagma nominal contrai com ele não apenas uma relação sintática, mas também semântica; identifique o fragmento cuja estrutura admita transformação da voz verbal empregada. Desconsidere possíveis alterações necessárias no restante do período.

Opções de respostas:

- **“Orwell teve a perspicácia de perceber [...]” (2º§) – RESPOSTA CORRETA**
- “O idioma era uma adaptação do inglês, [...]” (1º§)
- “O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma [...]” (2º§)
- “[...] os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam.” (4º§)

06 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

O emprego do acento indicativo de crase em “[...] estender-se ao controle do idioma.” (1º§) seria obrigatório se

Opções de respostas:

- a expressão “do idioma” fosse substituída por uma expressão feminina.
- **o substantivo “controle” fosse substituído por termo feminino equivalente. – RESPOSTA CORRETA**
- o termo “estender-se” fosse substituído por sinônimo de regência diferente.
- o substantivo “controle” fosse substituído pela forma verbal correspondente.

07 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

Assinale, a seguir, a reescrita do trecho “Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma.” em que a correção e sentido original foram preservados.

Opções de respostas:

- “Na composição de um mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos*, propôs que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma.”
- “Comandado por um partido onisciente e a fim de compor o mundo totalitário, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma.”
- **“O criador de *A revolução dos bichos*, para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de estender-se obrigatória e certamente ao controle do idioma.” – RESPOSTA CORRETA**
- “A fim de compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou acerca do alcance de um Estado Big Brother, teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma.”

08 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

Considere o emprego da partícula “se”, em “É assim que o romance 1984 detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak).”; a mesma função sintática pode ser identificada em:

Opções de respostas:

- Após o caloroso debate, eles calaram-se por um breve momento. – **RESPOSTA CORRETA**
- Precisa-se com urgência do material para que o trabalho comece.
- Quando estive em Portugal, perguntaram-me se voltaria outras vezes.
- O termo “se” pode exercer a função de sujeito e objeto direto ao mesmo tempo.

09 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

É necessário o emprego de recursos específicos a fim de que seja estabelecida a coesão textual. Dentre os termos destacados a seguir, pode-se identificar o emprego citado contribuindo para a progressão textual:

Opções de respostas:

- “O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do Dicionário da Novilíngua.” (1º§)
- “O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.” (1º§)
- “O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário.” (2º§)
- “Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão.” (2º§) – RESPOSTA CORRETA

10 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

De acordo com o texto:

Opções de respostas:

- Em nenhuma circunstância o repertório lexical poderia ser modificado para atender às necessidades de quem quer que fosse.
- Apenas os dicionaristas teriam acesso a um amplo repertório lexical utilizando-o para dar exemplos de como a “novilíngua” deveria ser empregada.
- **Um número maior de possibilidades linguísticas é proporcional à possibilidade da expressão de posicionamentos mediante as mais diversas situações que possam se apresentar. – RESPOSTA CORRETA**
- Orwell traduziu por meio do romance “1984” o poder das palavras no exercício da argumentação de maneira que os personagens poderiam expressar o pensamento de acordo com a linguagem e os recursos por ela oferecidos.

11 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

Em “Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.” (5º§), pode-se afirmar acerca do segmento “– porque criado pelo povo –” que:

- I. Amplia a compreensão da informação apresentada no trecho no qual está inserido.
- II. Tendo em vista a função do travessão duplo, pode-se afirmar que se trata de função análoga à dos parênteses.
- III. O termo “porque” poderia ser substituído por conectivo indicador de conformidade considerando o sentido produzido no contexto em análise.

Está correto o que se afirma apenas em

Opções de respostas:

- I.
- III.
- **I e II. – RESPOSTA CORRETA**
- II e III.

12 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

Infere-se do texto que o autor:

Opções de respostas:

- Mostra-se pessimista em relação às relações sociais ao citar a “gradativa atrofia da capacidade de pensar”.
- Contrapõe-se ao fato de que a linguagem possa ser utilizada como instrumento de persuasão em meio ao contexto da sociedade.
- Coloca-se no lugar do autor do romance citado, “1984”, na tentativa de melhor compreender suas ideias e persuadir o leitor.
- **Associa-se às ideias de Orwell em relação aos conceitos implícitos que podem ser interpretados a partir das informações apresentadas sobre a narrativa do romance “1984”. – RESPOSTA CORRETA**

13 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

Em “Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário.” (2º§), pode-se afirmar que o vocábulo “que”:

Opções de respostas:

- Nas duas ocorrências desempenha a função sintática de objeto direto.
- **Apenas em uma das ocorrências desempenha a função sintática de sujeito. – RESPOSTA CORRETA**
- Nas duas ocorrências tem o mesmo referente e desempenha a função sintática de sujeito.
- Apesar de ter referentes diferentes, nas duas ocorrências desempenha a função sintática de sujeito.

14 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um

novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

De acordo com o estudo das variantes linguísticas, pode-se afirmar que:

Opções de respostas:

- Embora a novilíngua seja uma variante linguística, sua utilização não é abordada isenta de preconceitos linguísticos.
- Por se tratar de um romance de ficção, “1984” apresenta de forma visionária o que no futuro se tornaria realidade, ou seja, a utilização de variantes de um mesmo idioma.
- **Tratando-se da criação de uma nova língua, conforme ocorre no romance “1984”, pode-se afirmar que há um distanciamento dos conceitos referentes às variantes linguísticas. – RESPOSTA CORRETA**
- As informações apresentadas acerca da narrativa do romance “1984” demonstram que o autor do livro pretendia elevar uma das variantes linguísticas que conhecemos a um nível de aceitação equiparado ao da variedade padrão que utilizamos.

15 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

Em relação ao título e subtítulo do texto, pode-se afirmar que:

Opções de respostas:

- **Há uma antecipação em relação ao que será tratado no texto. – RESPOSTA CORRETA**
- As duas informações apresentadas têm como objetivo persuadir o leitor.
- A ambiguidade é um recurso utilizado na estruturação das informações apresentadas.
- O subtítulo retoma a informação apresentada no título com detalhamento em referência ao autor citado.

16 Questão:

Considerando a psicopatologia e a semiologia dos transtornos mentais, quais características das experiências internas e de comportamento auxiliam na definição dos transtornos de personalidade?

Opções de respostas:

- Padrão instável de manifestação dos sintomas ao longo do tempo e que é incômodo ao indivíduo.
- Padrão que se repete em apenas alguns contextos e vivências da pessoa e estável ao longo do tempo.
- **Padrão que se repete de forma difusa (em diferentes contextos), inflexível e estável ao longo do tempo. – RESPOSTA CORRETA**
- Padrão instável de manifestação dos sintomas ao longo do tempo e que leva ao sofrimento das pessoas que convivem com o portador do transtorno.

17 Questão:

Considere a situação hipotética a seguir.

“Um indivíduo adulto chega ao serviço de saúde mental. Ao atendê-lo, o profissional médico percebe que este paciente apresenta características descritas para o Transtorno de Personalidade *Borderline*, além da dependência de substância psicoativa (*crack*). O profissional médico que o atendeu neste primeiro momento fechou o diagnóstico de Transtorno de Personalidade *Borderline*. Essa conduta parece ter sido a mais adequada.”

Julgue a situação descrita e assinale a justificativa correta.

Opções de respostas:

- Falso, porque o diagnóstico de transtorno de personalidade desconsidera elementos sem relação direta com a forma de atribuição de causalidade e de valoração da vida assumida pelo sujeito.
- Verdadeiro, porque o diagnóstico de transtorno de personalidade desconsidera elementos sem relação direta com a forma de atribuição de causalidade e de valoração da vida assumida pelo sujeito.
- **Falso, pois, para esse tipo de diagnóstico, é necessário verificar persistência de condutas em diversos contextos, prejuízos para a pessoa e para quem ela convive e, ainda, se houve interveniência de substâncias ou eventos. – RESPOSTA CORRETA**
- Verdadeiro, pois, independentemente do tipo de diagnóstico, é necessário verificar persistência de condutas em diversos contextos, prejuízos para a pessoa e para quem ela convive e, ainda, se houve interveniência de substâncias ou eventos.

18 Questão:

“De acordo com matéria publicada na *BBC News Brasil*, em 22 de julho de 2021, o país tinha, até esta data, um órfão por Covid-19 a cada cinco minutos. Esse dado é ainda mais assombroso, considerando as crianças e adolescentes que tinham como principal cuidador os avós, ou pelo menos um deles, o que pode ser estimado em 130 mil órfãos no Brasil, parcela significativa comparada ao dado global de 1,5 milhão de órfãos.” A problemática apresentada nos conduz a referir ao Estatuto da Criança e Adolescente (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990), por que:

Opções de respostas:

- Envolverá a destituição da responsabilidade parental, uma intervenção que deve ser efetuada de modo que a família estendida assuma os seus deveres para com a criança e o adolescente agora órfãos.
- **Exigirá intervenção precoce, por parte do Estado, assistência psicossocial à criança órfã, visando assegurar medidas de proteção frente ao perigo da não convivência familiar, cuidados à saúde, dentre outros cuidados básicos. – RESPOSTA CORRETA**
- Implicará no princípio de privacidade, o qual tem por finalidade a promoção dos direitos da criança e do adolescente no que tange à imagem, intimidade e reserva de sua vida privada tão prejudicada pelo comprometimento familiar.
- Culminará, como de praxe, nesses casos, no afastamento da criança ou adolescente do convívio familiar estendido, visto ser de competência exclusiva da autoridade judiciária a decisão do curso de vida destes sujeitos frente a não convivência familiar.

19 Questão:

Leia as informações a seguir.

- I. “No primeiro semestre de 2021, houve uma intensa divulgação, por parte da imprensa, da decisão do STF sobre a comercialização dos testes psicológicos. Isso ocasionou discussões e sérios debates pelos Conselhos Regionais e Federal de Psicologia e por instituições como o Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP), sobre os impactos

e as repercussões dessa decisão para a atuação do psicólogo ancorada na utilização de testes psicológicos em diferentes áreas.”

- II. “De acordo com o Código de Ética Profissional do Psicólogo, deve-se zelar para que a comercialização, a aquisição, a doação, o empréstimo, a guarda e a forma de divulgação do material privativo do psicólogo sejam feitos conforme os princípios deste regulamento.”

Considerando os textos, é possível afirmar que:

Opções de respostas:

- Os referidos impactos e discussões expressos no texto I colocam em evidência uma possível quebra de conduta ética referente ao não cumprimento de um dos deveres do psicólogo expressos no texto II. – RESPOSTA CORRETA
- Os referidos impactos e discussões expressos no texto I colocam em evidência uma possível quebra de conduta ética referente à indiferença dos psicólogos frente ao que é vedado ao psicólogo, conforme expresso no texto II.
- O conteúdo expresso no texto I se refere a um fato verídico sobre o trabalho do psicólogo; porém, não se correlaciona a quaisquer dos princípios listados nas sessões de responsabilidades do psicólogo como indicado no texto II.
- O conteúdo do texto I retrata o trabalho do psicólogo, envolvendo uma velha polêmica da psicologia no Brasil, que consiste no uso indiscriminado de testes psicológicos e definitivamente não está relacionado ao que é vedado ao psicólogo, segundo o texto II.

20 Questão:

A respeito do estudo da psicopatologia da infância, adolescência e idoso, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

- () Transtornos da infância e adolescência são também denominados quadros clínicos; podem ser compreendidos como respostas desadaptativas ou desviantes de traços exagerados do desenvolvimento normal, que resultam em um padrão atípico, sendo que a disfuncionalidade pode estar no excesso, ou na ausência de um dado comportamento.
- () Transtornos considerados internalizantes são predominantes em meninos.
- () A psicopatologia do idoso pode ser denominada transtornos neurocognitivos, que são caracterizados por declínio adquirido em uma ou mais esferas de cognição, considerando preocupações do cliente, ou de alguém que o conheça bem, e no desempenho de medidas de avaliação objetivas.
- () O exame do idoso pode ser feito com avaliações neuropsicológicas e do estado mental, bem como por escala de classificação de imobilidade, funcionalidade e antropométrica.

A sequência está correta em

Opções de respostas:

- F, V, F, V.
- V, F, V, F. – RESPOSTA CORRETA
- F, F, V, V.
- V, V, F, F.

21 Questão:

Considere o texto sobre a função psíquica ‘linguagem’.

Nossa capacidade de gerar palavras e frases novas é praticamente infinita, sendo somente limitada pelas regras internas do idioma. Essas regras possibilitam que a comunicação seja compreensível entre todos os fluentes de determinada língua. Para isso, é necessário que a linguagem siga um sistema de regras organizado do nível mais básico ao mais complexo. Caso esta organização seja modificada, haverá a alteração ou até mesmo a ausência de significado.

Assinale a alternativa correta a respeito das propriedades da linguagem descrita.

Opções de respostas:

- Dinâmica.
- Comunicativa.
- Arbitrariamente simbólica.
- Regularmente estruturada em múltiplos níveis. – RESPOSTA CORRETA

22 Questão:

Um importante tema da psicologia do desenvolvimento e necessário para o trabalho com família, crianças e adolescentes é a inteligência emocional, visto que seus componentes primordiais permitem a compreensão do desenvolvimento emocional e social; inclusive, as nuances de comprometimento quando há situações de conflitos. Para a avaliação da inteligência emocional, na sequência, os quatro componentes fundamentais são:

Opções de respostas:

- I. Percepção das emoções II. Uso das emoções como facilitadoras do pensamento III. Compreensão das emoções IV. Organização das emoções
- **I. Percepção das emoções II. Uso das emoções como facilitadoras do pensamento III. Compreensão das emoções IV. Gerenciamento das emoções – RESPOSTA CORRETA**
- I. Expressão das emoções II. Uso das emoções como facilitadoras do pensamento III. Compreensão das emoções IV. Gerenciamento das emoções
- I. Percepção das emoções II. Compreensão das emoções III. Gerenciamento das emoções IV. Uso das emoções como facilitadoras do pensamento

23 Questão:

“O Caso do Menino *Henry Borel*, de quatro anos, morto pelo padrasto, teve ampla repercussão da imprensa brasileira e motivou discussões no contexto acadêmico por parte dos cursos de Direito, Psicologia, Medicina, dentre outros, em diferentes universidades do país. Dr. Jairinho (padrasto) e a mãe, Monique Medeiros, foram presos após constatação de eles terem atrapalhado as investigações e ameaçado testemunhas para combinar versões. A prisão se deu por homicídio duplamente qualificado, ou seja, com emprego de tortura e sem chance de defesa para a vítima. Esse caso remete às distintas possibilidades de atuação do psicólogo no contexto jurídico, seja na seara penal, seja na cível.”

Especialmente, na Vara da Infância e da Juventude, são atribuições do psicólogo:

Opções de respostas:

- Participar exclusivamente de maneira formal nas salas de audiência.
- Delegar ao profissional *ad hoc*, portanto, neutro nos autos processuais, a elaboração de laudos técnicos.
- Estabelecer contato com a clientela de forma isenta e desprovida de conhecimento dos autos processuais.
- **Estabelecer contato com instituições e entidades afins, para melhor conhecimento dos informes dos autos processuais. – RESPOSTA CORRETA**

24 Questão:

O psicólogo, em relação aos processos de guarda, deve se fundamentar na Lei nº 13.058/2014, que estabelece o significado da expressão “guarda compartilhada” e sua aplicação. Considerando que tal referência é fundamental para o estabelecimento da guarda compartilhada, analise as afirmativas a seguir.

- É preciso que os genitores representem os filhos judicial e extrajudicialmente até os dezesseis anos nos atos da vida civil.
- É competência de ambos os pais, qualquer que seja a sua situação conjugal, mesmo que um deles esteja sem o exercício do poder familiar, representar os filhos judicialmente.
- Para a tomada de decisão por parte do Juiz é necessário que haja um documento psicológico decorrente de avaliação feita pelo psicólogo, explicitando as condições mentais da criança, as relações com genitores e a recomendação de qual a melhor atitude a ser tomada.

Está correto o que se afirma apenas em

Opções de respostas:

- I.
- **III. – RESPOSTA CORRETA**
- I e II.
- II e III.

25 Questão:

A interface entre direito e psicologia fica bastante evidente no direito de família. Entre as intervenções neste contexto, é conhecida a atuação do psicólogo em perícias envolvendo guarda de filhos e adoção. Contudo, esta atuação difere do psicodiagnóstico clínico, embora também seja bastante importante nos autos. Entre as diferenças entre perícia psicológica e psicodiagnóstico destacam-se:

Opções de respostas:

- **Os cuidados relativos ao sigilo e apresentação dos resultados. – RESPOSTA CORRETA**
- Os cuidados referentes aos objetivos e à veracidade do procedimento.
- O auxílio ao Juiz no que tange às questões que angustiam os pais da criança.
- As convocações das partes desde que sejam descartadas as mentiras ou dissimulações.

26 Questão:

A Resolução nº 06/2019 dispõe sobre as orientações em relação à elaboração de documentos escritos produzidos pelo psicólogo no exercício profissional. Entre os princípios da linguagem técnica, é correto afirmar que:

Opções de respostas:

- Os documentos sumarizam informações basilares e devem conter dados fidedignos capazes de validar a edificação do axioma psicológico e escopo a que se destina.
- Os documentos decorrentes dos serviços psicológicos devem considerar, sobretudo, a natureza dinâmica, categórica e cristalizada do fenômeno psicológico em avaliação.
- **A redação dos documentos psicológicos deve ser impessoal, coerente, com expressão sistemática de ideias e interdependência dos diferentes itens do arcabouço do documento. – RESPOSTA CORRETA**
- A recomendação de que a escrita deva ser na terceira pessoa, com coerência e ordenação de ideias e interdependência dos diferentes itens da estrutura do documento é, na verdade, da ABNT.

27 Questão:

“Jamil separou-se de sua esposa, Maria Helena, com quem era casado há sete anos. Desse relacionamento nasceram os filhos Caio e Manoela, seis e três anos, respectivamente. Na separação consensual, foi acordado que Maria Helena ficaria com a guarda de ambos os filhos do casal; Jamil pagaria pensão alimentícia, no valor mensal de R\$ 450,00; e, as crianças teriam direito a visitar o pai quinzenalmente, pernoitando na casa deste. Seis meses após o acordo, Jamil inicia novo relacionamento com Joana, permitindo que esta more consigo e compartilhe plenamente a convivência com seus filhos. Maria Helena, então, procura um advogado pleiteando modificação das visitas, alegando que suspeita de maus-tratos por parte da nova companheira de Jamil; solicita que as visitas dos filhos sejam supervisionadas. Buscando a veracidade dos fatos, ficou demonstrado no processo judicial que Maria Helena, descontente com o novo relacionamento de Jamil, passou a agir de modo a distanciar os filhos, levando-os a firmar uma imagem negativa do pai, com sérias consequências para todos.”

(Fiorelli & Mangini, 2017, p. 311.)

Sobre a alienação parental, é correto afirmar que:

Opções de respostas:

- Quando precocemente identificada a situação de alienação, assegura-se a repercussão de danos em longo prazo para a criança.
- **Não se resume a um ou outro cônjuge, pois, pode também ser praticada por avós e demais familiares próximos, com vinculação significativa à criança. – RESPOSTA CORRETA**
- As maneiras de se comportar e agir por parte dos cuidadores são irrelevantes para a identificação de alienação, visto que se configura essencialmente por elementos latentes.
- Se resume a um ou outro cônjuge, ou a ambos, visto que no contexto dos cuidados é que serão evidenciados os detalhes de falas e comportamentos alienadores e afetivamente paradoxais.

28 Questão:

Considere o seguinte caso:

“Nascida em família de precária situação socioeconômica, excluída desde cedo da escola, G. atravessou a infância entre maus-tratos e surras gratuitas recebidas de pai e mãe bêbados. Aos doze anos, foge para a rua. O acolhimento ocorreu pela via da droga e da prostituição; outras formas físicas e psíquicas de violência. No estupro, a iniciação. G. elegeu, rapidamente, a droga como anestésico; paga – e bem – por ela. O corpo tornou-se estratégia; consome-o enquanto pratica. Em suas ilusões, relata a imagem de um bebê, o seu bebê... Rapidamente, define entre dependência e doenças. Aos dezesseis anos, exibe-se envelhecida à beira da rodovia. Melhor assim: disfarça a idade.”

(Fiorelli & Mangini, 2017, p. 275.)

Sobre a atuação junto à violência doméstica, especialmente contra a criança, há de se compreender, necessariamente:

Opções de respostas:

- A detecção, a punição e a neutralização dos comportamentos violentos.
- Os valores, as condutas e a linguagem, que configuram um contexto de violência.
- **O desenvolvimento, as consequências e as possibilidades de recuperação dos danos. – RESPOSTA CORRETA**
- A falta de perspectiva por meio da qual a vítima se torna incapaz de se opor à violência.

29 Questão:

De acordo com os princípios éticos na elaboração de documentos psicológicos dispostos na Resolução nº 06/2019 do Conselho Federal de Psicologia, há indicações importantes referentes ao sigilo profissional. Diante do exposto, assinale a afirmativa correta.

Opções de respostas:

- Quando, em equipe multidisciplinar, propor estudo de caso para compartilhamento irrestrito de informações relevantes para qualificar o serviço prestado, considerando o alcance das mesmas.
- Atuar em equipe multidisciplinar ou interdisciplinar requer articulação técnica e ética no sentido de assegurar o sigilo em consonância com o modelo institucional e ideológico para o qual se presta o serviço.
- Atuar em equipe multidisciplinar requer do psicólogo adequação dos preceitos sobre sigilo de informações, visto que a ele é vedado interferir sobre a demanda e elaborar proposta de trabalho sinalizadora de reformulação dos condicionantes eliciadores do sofrimento psíquico.
- Quando, em equipes multidisciplinares ou interdisciplinares, relações com a Justiça e com as políticas públicas, emitir apenas dados relevantes para qualificar o serviço proporcionado, assegurando o caráter confidencial das comunicações e considerando o alcance das mesmas. – RESPOSTA CORRETA

30 Questão:

Entre os testes de personalidade com maior consistência nas qualidades psicométricas de validade e fidedignidade, destaca-se o Teste dos Cinco Grandes Fatores ou simplesmente BIG-5. Entre os fatores mensurados pelo referido teste há o de Abertura a Experiências. Além disso, este teste é referência em avaliação psicológica da personalidade e uma importante ferramenta no contexto judicial.

Qual das alternativas corresponde a características que refletem alto score em Abertura a Experiências?

Opções de respostas:

- Curiosidade, ambição, honestidade.
- Curiosidade, criatividade, ideias liberais.
- Gosto pela diversão, confiança, submissão.
- Curiosidade, comunicabilidade, jovialidade. – RESPOSTA CORRETA